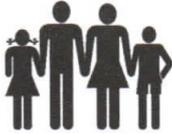




07/04/2020 – Comitê de Investimentos

Ata da **Reunião Virtual do Comitê de Investimentos** do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos sete dias do mês de abril de 2020, às catorze horas, através de aplicativo de mensagem instantânea, "WhatsApp", devido a pandemia do Covid-19, em atendimento ao Parecer Jurídico 032/2020, Portaria IPMU 016/2020 e ao Decreto Municipal 7306/2020 que estabeleceu procedimentos de isolamento social no âmbito da Administração Pública Municipal, onde conectaram-se, Fernando Augusto Matsumoto, Flavio Bellard Gomes e Sirleide da Silva. O Sr. Marcelo da Cruz Lima tem falta justificada por questões de agenda junto a Secretaria Municipal da Fazenda. Teve início a reunião com a análise do relatório financeiro (relatório mensal de investimentos, boletim Focus e perspectivas do cenário econômico), processo **IPMU/065/2020**, em especial aos principais indicadores de renda fixa e renda variável no fechamento do mês de março/2020 e nos primeiros dias do mês de abril/2020, observando-se performance negativa nos indicadores dos dois segmentos. **Cenário Econômico.** O mês de março trouxe de volta o cenário de forte volatilidade aos mercados motivados pelas incertezas que até então a epidemia do novo coronavírus causará no comércio mundial. Novamente e desta vez mais acentuado, os índices ligados ao Ibovespa fecham em forte queda, puxando os fundos de renda variável para baixo. Também os fundos no exterior fecharam em baixa, impactados pela desvalorização dos ativos pelo mundo. Os desafios dos efeitos da crise atual só devem ser superados daqui a um ou dois anos, de acordo com os analistas. A paralisação global para contenção da disseminação do Covid 19 trará consequências de relevantes de curto, médio e longo prazo, quando pensamos nos investimentos. Os preços dos ativos no mundo tem sofrido forte depreciação, com os investidores buscando cada vez mais proteção e fuga de risco. Dois grandes temas foram responsáveis por esses movimentos: a disseminação da COVID-19 e a guerra do preço do petróleo. No primeiro caso, a principal consequência é uma possível recessão global. Sobre o segundo tema, além da queda da demanda provocada pelo próprio COVID-19, houve também uma guerra de preços do lado da oferta, entre Rússia e Arábia Saudita, provocando uma queda acentuada no preço da commodity. Com o avanço do coronavírus, a OMS declarou pandemia. No início de março, a Organização Mundial da Saúde determinou status de pandemia para a contaminação de coronavírus. Os efeitos negativos da interrupção das cadeias globais de produção, da maior incerteza e da queda na demanda global já têm sido sentidos nos diversos países. Nesse cenário, a economia global deverá contrair esse ano, o que não ocorria desde a crise de 2008. Em resposta aos riscos relacionados à epidemia do coronavírus, o FOMC realizou cortes na taxa de juros americana. O Fed também anunciou um novo programa de compra de títulos no montante de pelo menos US\$ 500 bilhões, compra de US\$ 200 bilhões em hipotecas, também irá comprar títulos de dívidas corporativas de curto prazo diretamente das empresas, em caráter de emergência. Como sinalização para os próximos passos, o Fed afirmou que manterá a taxa de juros até que a economia tenha superado o aumento recente da incerteza. Ainda nos EUA, com a economia já mostrando sinais de perda de força, pacote fiscal avança no Congresso. Na Zona do Euro, diante de um

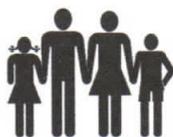


cenário de contração da atividade em diversos países, o Banco Central Europeu manteve a taxa de juros e aprovou medidas de estímulo em duas reuniões em março. O Banco Central Europeu anunciou um novo programa de compra de títulos no montante de €120 bilhões de euros somente neste ano, além de oferecer termos mais favoráveis para as operações de refinanciamento de longo prazo, com o objetivo especial de impulsionar o crédito para os setores mais afetados pelo coronavírus, em especial pequenas e médias empresas. O Banco Central Europeu também anunciou um programa adicional de compras de títulos. O programa abrange a compra de € 750 bilhões de euros em títulos públicos e privados até o final desse ano, com flexibilidade para alocar os recursos entre países e ativos. Além do Banco Central Europeu e do Banco Central Americano, outros bancos centrais adotaram estímulos para conter os efeitos da incerteza e das restrições de circulação sobre a economia. No Brasil, com a adoção de restrições ao comércio e à circulação em quase todos os estados, medidas de auxílio também foram anunciadas. Todos os estados da federação suspenderam as aulas das redes estaduais e municipais e aqueles mais afetados suspenderam atividades comerciais não essenciais. Dentre as medidas de estímulo anunciadas, encontram-se desonerações, ampliação do crédito, realocação de recursos para o setor de saúde e auxílio econômico aos setores mais afetados. O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic em 50 p.b. e sinalizou cautela no grau de novos estímulos monetários. Em decisão unânime, a Selic passou de 4,25% para 3,75% a.a.. No comunicado, o Comitê avaliou que a pandemia do novo coronavírus está provocando desaceleração no crescimento global, queda nos preços das commodities e aumento da volatilidade nos preços de ativos financeiros, o que torna o ambiente desafiador para as economias emergentes. Os membros também avaliaram como adequada a manutenção da Selic em seu novo patamar, mas reconheceram que novas informações acerca da conjuntura serão essenciais para definir os próximos passos. O Banco Central também anunciou novas medidas para fortalecer a liquidez e a disponibilidade de capital no sistema financeiro durante a crise atual. Entre as medidas estão a redução do compulsório sobre depósitos a prazo, a criação de uma linha temporária de liquidez para empréstimos às instituições financeiras para aquisição de debêntures no mercado secundário e a autorização da captação de Depósito a Prazo com Garantia Especial do Fundo Garantidor de Crédito (FGC).

Na Renda Fixa, a escalada da pandemia de Coronavírus fora da China e as preocupações com os impactos socioeconômicos, trazidos pela insegurança com o contágio e pela introdução de medidas restritivas à mobilidade, nortearam o funcionamento dos mercados financeiros pelo Globo. No Brasil a instabilidade dos mercados em decorrência das incertezas com os impactos do Covid 19 sobre o crescimento mundial, recentemente, foi amplificada por notícias adversas no campo fiscal doméstico. A piora da percepção de risco ocorre num contexto de juros prévios à crise muito baixos historicamente, mercados alavancados e rotação de alocação da Renda Fixa para Renda Variável. Isso intensificou as reações e levou os preços para níveis incompatíveis com os fundamentos econômicos. Para os analistas, o cenário mais provável em relação ao Covid 19 é de impactos intensos, porém, temporários sobre o nível de atividade no Mundo e no Brasil. O que incomoda e tira a visibilidade para a tomada de decisões é justamente a contaminação pelo canal financeiro em afetar a economia brasileira. Não basta



ser uma economia fechada em termos de comércio exterior para passar sem problemas por essa crise. O contágio da doença começa a fazer mais números no Brasil e exige medidas de contingência social. A alta do dólar e dos juros longos abala as condições financeiras para negócios. Além disso, a âncora fiscal vem sendo questionada e será importante monitorar a função de reação do Governo diante de dois elementos: derrotas no Congresso com temas de impacto no Orçamento e frustração com o crescimento econômico. Esse tema pode trazer sequelas mais duradouras do que a crise externa. Ainda que as autoridades monetárias e fiscais tenham anunciado – e já executado em parte – um conjunto de medidas sem precedentes de compensação de liquidez, distribuição de renda e crédito, os analistas estão em meio a um processo de forte revisão dos cenários para recessão, acompanhada de inflação e juros básicos muito baixos historicamente. De maneira geral, os investidores buscaram liquidez e reduziram posições em risco. A aversão ao risco elevou o dólar à cotação recorde nominal de R\$ 5,20 (+15,56% pela cotação PTAX sobre o final de fevereiro). Com raras exceções, o mês foi de forte valorização da moeda americana. A trajetória do real foi relativamente pior em comparação aos seus pares, em parte, pelas dúvidas sobre a trajetória da política fiscal passada a necessária intervenção na crise. O Banco Central do Brasil interveio no mercado, visando conter a volatilidade através da venda de dólares. O desempenho dos principais benchmarks de renda fixa brasileiros foi negativo, mas bastante variado a depender dos prazos. Isso porque o novo cenário esperado para 2020, de queda do PIB e de IPCA com variação ao redor do piso da meta, repercutiu positivamente sobre a parte curta das curvas de juros nominal e real em comparação aos seus trechos mais longos. Também ao longo do mês ocorreu intervenção do Tesouro Nacional através da recompra de títulos prefixados e atrelados à inflação com o intuito de garantir o bom funcionamento dos negócios. Ativos de Renda Fixa com maior *duration* poderão ser mais afetados por oscilações. O mercado debate Copom mais agressivo no curto prazo, o que inclina a curva de juros. Questionamentos sobre crédito em âmbito global também pressionam investimentos com maior horizonte. Na **Renda Variável**, a escalada da pandemia de Coronavírus fora da China e as preocupações com os impactos socioeconômicos, trazidos pela insegurança com o contágio e pela introdução de medidas restritivas à mobilidade, geraram um dos períodos mais turbulentos na história dos mercados acionários pelo Globo. A interrupção abrupta da atividade econômica trouxe dúvidas sobre a profundidade da recessão futura e sobre a velocidade e o momento da recuperação. O mercado de ações do Brasil apresentou desempenho significativamente inferior aos mercados emergentes gerais no período. O Ibovespa chegou a acumular desvalorização de 38,98% em meados do mês, fechando o período com recuo de 29,9%, aos 73.019 mil pontos. Existem preocupações sobre a capacidade de retomar a agenda reformista, que era premissa do cenário de recuperação sustentada do PIB e mudança de patamar dos juros. Todos os setores presentes no Ibovespa sofreram fortes perdas, com destaque para o Imobiliário e o Financeiro. É quase certo que todas as regiões do Mundo enfrentarão uma recessão em 2020, embora espera-se uma recuperação do crescimento do PIB para 2021. Com relação a **Carteira de Investimentos**, o saldo das aplicações financeiras no encerramento do mês apresentou acentuada desvalorização com relação ao mês de fevereiro, passando de R\$ 404.702.851,30



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

(quatrocentos e quatro milhões setecentos e dois mil oitocentos e cinquenta e um reais e trinta centavos), para R\$ 391.363.593,73 (trezentos e noventa e um milhões trezentos e sessenta e três mil quinhentos e noventa e três reais e setenta e três centavos). Devido o cenário de estresse mundial, a meta atuarial (INPC + 5,86% a.a.) não pôde ser alcançada nos meses de janeiro (0,69% meta x 0,45% patrimônio) e fevereiro (0,58% meta x 0,43% patrimônio), situação que será repetida em março quando da divulgação do índice de inflação. O atual cenário ainda é incerto, com extrema volatilidade e quaisquer movimentos tomados por impulso podem provocar danos à estratégia de investimentos do Instituto. Importante mencionar que até a presente data, o Instituto registra desvalorização nominal das cotas dos fundos de investimentos. A desvalorização apresentada não implica em prejuízo, pois as cotas não foram resgatadas. Portanto, de imediato não há o que se falar em perdas e sim oscilações de mercado pela quais todos os Regimes Próprios de Previdência Social do país estão passando. Os membros do Comitê de Investimentos, mantém a serenidade e a responsabilidade em não tomar atitudes precipitadas em momentos de crise, acompanhando o desempenho dos fundos de investimentos e também do cenário para decidir o melhor momento de fazer mudanças ou adequação nos investimentos. Na sequência da reunião, foi discutida a planilha com os dados técnicos, análises e as propostas de investimentos e desinvestimentos. **Deliberação.** O grande impacto nos mercados de Renda Variável trazem questionamentos sobre oportunidades em um horizonte de investimento mais longo, contudo, a falta de visibilidade dos próximos acontecimentos nos mercado fazem com que nos posicionemos a esperar uma maior convicção dos impactos e consequências que teremos na economia no curto e médio prazo. A diversificação em portfólios de investimento é essencial em ambientes promissores e principalmente em momentos adversos. Considerando as circunstâncias atuais de grande volatilidade nos mercados financeiros devido a COVID 19, necessidade de adequações que favoreçam e/ou potencializem o atingimento da meta atuarial anual e adequação da Política de Investimentos, pautados, pelos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação e transparência os membros do Comitê de Investimentos aprovaram: **1-) Fundos de renda variável:** apesar da baixa exposição no segmento (0,221% do PL no fechamento de março/2020), e do índice Ibovespa ter caído bastante e “parecer” estar num nível interessante (fechamento em fevereiro aos 104,1 mil pontos e fechamento de março aos 73 mil pontos), manter cautela no aporte neste tipo de investimento agora, principalmente por conta da alta volatilidade que ainda o mercado pode apresentar no curto prazo. **2-) Contribuição Previdenciária PMU:** os repasses da contribuição previdenciária da Prefeitura Municipal de Ubatuba deverão ser direcionados ao fundo de investimentos Santander Renda Fixa Ativo (CNPJ 26.507.132/0001-06). **3-) Folha dos inativos:** para pagamento da folha dos inativos referente ao mês de março/2020, resgate do fundo de investimentos Santander Renda Fixa Ativo (CNPJ 26.507.132/0001-06). **4-) Caixa Econômica Federal:** resgatar R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais) do fundo de investimentos Caixa Brasil IMA-B 5+ (CNPJ 10.577.503/0001-88) e aplicar R\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de reais) no fundo Itaú Institucional Alocação Dinâmica RF FIC FI (CNPJ 21.838.150/0001-49) e R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais) no fundo de investimentos



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Santander Renda Fixa Ativo (CNPJ 26.507.132/0001-06). **5-) Novos fundos:** As constantes revisões de PIB para baixo, as expectativas de mais cortes na Selic continuam sendo precificadas na curva de juros futuros e a aversão ao risco segue em alta. Solicitar à Caixa Econômica Federal e ao Banco do Brasil, fundos com características de proteção do capital como IRF M 1, DI ou IMA-B 5. **6-) Manutenção das aplicações.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, às catorze horas e quarenta minutos e para que conste, eu, Fernando Augusto Matsumoto, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pela presidente do IPMU.

Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro IPMU
Certificação - Anbima CPA 10

Sirleide da Silva
Presidente IPMU
Certificação - Anbima CPA 10